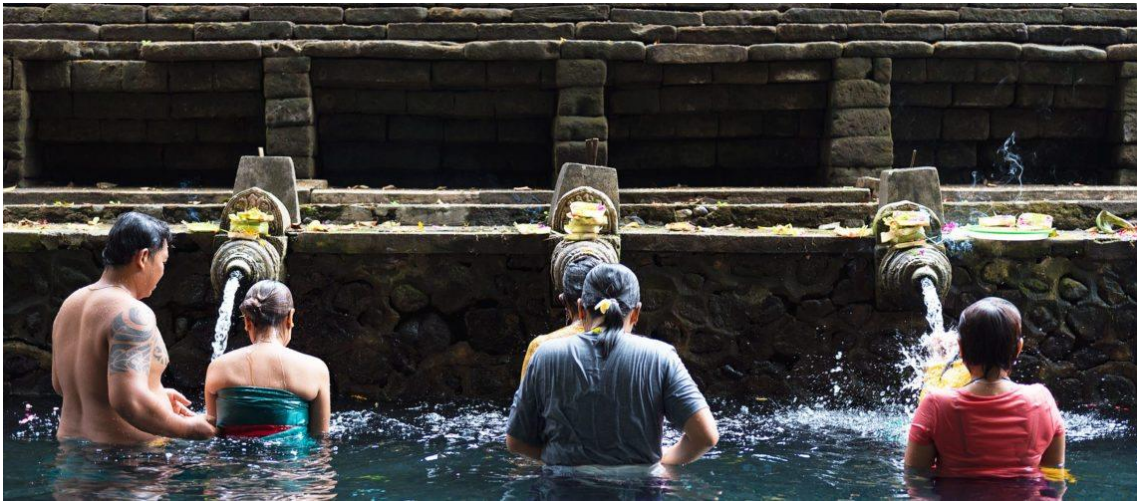


O Tanque de Besteda



(Foto do tanque de Silóé – o tanque de Betesda não foi encontrado ainda)

Welington José Ferreira

João 5

2 Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados, esperando o movimento da água.

4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

6 E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda.

9 Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava. E aquele dia era sábado.

Esse é um dos textos mais difíceis das Escrituras. Sendo um dos mais belos e misteriosos.

Nele o mistério da vida se faz presente de modo deslumbrante. Ele é mágico, tão mágico quanto os domínios do celestial, tão abrangente quanto a compreensão do significado da vida e da morte. Nele se abrem as portas para o invisível cuja essência habitou a imaginação dos povos e o sonho das crianças. As crianças percebem o mundo espiritual de um modo singular, elas são inundadas de impressões, medos, percepções que não conseguem compreender, nem elas e nem seus pais. Porque no desenvolvimento de nossa psique somos muito mal apresentados ao mundo espiritual que nos cerca, que nos toca, que nos influencia. A mentalidade moderna abraçou a negação dos fatos espirituais, ouvindo a voz de xamãs falidos, que cerraram as portas de todo sentimento ou percepção que não conseguem compreender, muito menos controlar. No tanque de Betesda o mundo dos espíritos se encontra. Em Betesda o triste mundo demoníaco, o sublime mundo angelical e a esfera espiritual mais elevada de

todas, a presença santa e única, poderosa e transcendente da pessoa divina, estarão reunidas num mural, num quadro assombroso e assombrador.

É IMPRESCINDIVEL que o homem pergunte diante deste tanque de águas correntes, esse manancial hídrico incomum, cercado de pedras, colunas e escadas de construção centenária, o que estava acontecendo.

As Escrituras não mentem, não se enganam sobre fatos espirituais. Principalmente nas cenas onde o Autor da vida estará presente. Nessa cena inusitada, transcendente e louca, nos é REVELADO algo que nunca teríamos sabido se não fosse pelo testemunho de João:

⁴ Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

Embora fosse de crença corrente, tido como fato por dezenas ou mesmo centenas de anos, é a única vez nas Escrituras que algo tão fantástico nos será apresentado. Um lugar na terra, que ao menos na época de Jesus, era visitado por um espírito ministrador, por um anjo. Um lugar num mundo em agonia, num mundo de enfermidades, pobreza, exploração humana, visitado permanentemente por um anjo. Era comum na antiguidade a existência de lugares que eram enxergados como visitados por divindades ou por demônios, locais sagrados ou amaldiçoados, onde criam que ali se manifestavam poderes divinos ou a presença de fantasmas de toda a sorte. Na maior parte o que eram conhecidos eram lugares malditos, amaldiçoados pela morte de inocentes, pela destruição de vidas e pelo derramamento de sangue, onde os antigos viam terras manchadas pela maldade humana que se tornariam permanentemente habitadas por espíritos de vingança, por espíritos de mortos inconformados com seu destino que trariam para os que transitassem sobre o que restou de seus ossos o infortúnio, a má-sorte, a enfermidade, a desgraça e até a morte. Porém alguns lagos ou rios do mundo antigo eram vistos como locais onde habitavam “divindades benevolentes” que poderiam “abençoar” ou conceder boa-sorte, longevidade e até saúde aos que iam até tais locais com prêmios, oferendas, atos de reverencia ou culto. Mil anos depois dessas cenas espíritos de rios ainda seriam reverenciados com altares em diversos locais da Europa, incluindo Portugal.

Um “lugar bendito” era sempre uma coisa raríssima. Esses eram tido como locais onde Deus havia de algum modo se manifestado. Eram como os lugares onde Jacó sonhou com uma escada que ligava a terra aos céus, onde derramou óleo sobre a pedra que usou como travesseiro, transformando-a em altar, dando o nome daquela região de “Bet-el” Ou Moradia de Deus. É como o lugar em que Moisés é ordenado a tirar suas sandálias, sobre o Horebe, porque a presença

divina ali tornava toda aquela região, santificada. O próprio tabernáculo que era uma tenda que servia como santuário móvel, onde quer que parasse, tornava imediatamente o terreno onde era colocado, invariavelmente santo. Uma vez montada a tenda da congregação, e erguidos os véus, após guardados os objetos sagrados, a arca da aliança, o altar de ouro e etc. se tornava lugar impenetrável. Tamanho era o respeito devido ao interior do tabernáculo após o segundo véu que ele era denominado Santo dos Santos.

O homem da antiguidade vivia imerso na visão mística e espiritual do universo onde vivia. O homem moderno perdeu-se pelo medo do desconhecido, crendo que o domínio da mente e dos saberes acadêmicos eram o suficiente, para desmitificar, para analisar a fenomenologia do transcendente. Aprisionou-se miseravelmente na incredulidade.

Ali em Betesda, todo cientista deveria se sentir uma menininha medrosa com os olhinhos marejados por lágrimas após o pesadelo da madrugada. E se não se sentir assim é porque nele só sobrou a loucura.

A loucura impede os homens de verem. E de tentarem ver.

O Espírito de Deus não se importa neste primeiro momento em dar explicações sobre o sobrenatural presente, para explicar o que sabia e sabia muito bem. João declara o que sabia sobre o episódio, e Jesus em NENHUM MOMENTO declara como NULO aquilo que estava acontecendo. Porque também sabia que era VERDADE a tradição contada de boca em boca.

De tempos em tempos, o mundo de sua época, ALI naquela piscina perto da porta das Ovelhas, era visitado por um ser celestial. Isso traduz algo profético, espiritual e sublime. Que tornava aquele lugar um lugar único na terra. Do qual Deus tem aguardado QUESTIONAMENTOS que a maioria dos leitores das Escrituras SE ESQUIVA. Onde a maioria dos professores do evangelho deixa de meditar em grandes segredos.

Afinal, QUE RAIOS DE LUGAR, É ESSE? Como pode um anjo vir a TERRA DOS HOMENS numa cidade conquistada, cheia de toda sorte de pessoas, entrando num HOSPITAL sem médicos, num lugar de doentes, alguns terminais, e ali, sem rito, sem sacerdócio, sem súplica, sem oração, sem nada que não seja sua manifestação, OPERAR SEMPRE UMA CURA? Como pode ser o milagre manifestado sem a fé? Ou pela simples fé no “mover das águas”? O QUE levou a DEUS a instituir um lugar bendito a beira de uma muralha, perto da porta por onde os rebanhos entravam na cidade, onde o sacerdócio que ocorria num templo a algumas centenas de metros dali, não era fator fundamental?

Porque o que acontecia ali em Betesda, sem culto, sem ofertas, sem nada, não acontecia no lugar SAGRADO que era o Santo dos Santos que ficava no templo do outro lado da cidade?

E se não derradeira questão, uma constrangedora: Houve ou existem ao redor do mundo, lugares como BETESTA?

Nós SABEMOS muito pouco a respeito de questões espirituais. Não que o Espírito não possa responde-las. Mas é que nós nos acostumamos a não questionar. Diante de Betesda é necessário paramos e observarmos com atenção. Algo aconteceu naquela fonte em Betesda que a tornou única na terra. Talvez um profeta, talvez uma profecia, quem sabe um sonho, uma revelação. Talvez uma intercessão respondida por uma mãe em desespero, por uma irmã aflita. Talvez pela imposição de mãos de um profeta além-pátria. Betesda é um lugar de mistérios divinos que Deus deseja usar para incendiar nossa imaginação. Para que possamos deixar de lado limites a respeito do modo de agir e da operação divina. A fé gerada pelo mover das águas, era fruto de uma operação espiritual real. Não era algo IMAGINADO. Havia algo real e maravilhoso e verdadeiro que gerava confiança segura. Apesar de ser tão SUTIL. Tão inesperado. Tão imprevisível.

Com o tempo a fama daquele lugar “mágico” foi se espalhando. Ao mesmo tempo que gerava espanto, gerava também DESANIMO. Porque ele manifestava uma cura LIMITADA para poucas pessoas. A providência divina atuava sobre POUCOS. Sobre ALGUNS. Os que eram mais ágeis, os que tinham a sorte de estar atentos ao movimento das águas. Os que tinham enfermidades que lhes permitiam alcançar as águas. Betesda manifestava milagres que ficam circunscritos na autonomia humana, a ganância humana – no conceito oriental, ao egoísmo humano. Cada um buscava por si, o benefício para si, acima de qualquer coisa. Havia a exultação, a gritaria e o desespero ao ver o movimento das águas. E havia uma periodicidade irregular na sua ocorrência. Era um acontecimento aleatório.

O segundo mistério de Betesda, é que não era o MERECIMENTO que definia a cura. Antes a sorte, a paciência, a percepção, e a habilidade.

Os enfermos da antiguidade eram tidos como vítimas de maldições, ou de seus atos de maldade. Muitas das doenças estavam ligadas a algum tipo de operação espiritual maligna. Jesus CURA enfermos DESALOJANDO demônios. Logo, o anjo desce no mundo humano, indo até um lugar cercado de pessoas oprimidas por demônios. Presas por demônios. Significava que ao tocar as águas, ele as tornava poderosas para quebrar o jugo, destruir o poder maligno que prendia, submetia ou operava a enfermidade. A identificação entre os espíritos malignos

e as doenças é de tal monta que os evangelistas os chama de espíritos de enfermidade. Anjos contribuindo para quebrar poder maligno, e até para expulsar indiretamente demônios. É o segundo mistério de Betesda.

O terceiro mistério de Betesda é que ele é um lugar de benção LIMITADO. Uma esfera de cura LIMITADA. Um lugar bendito, que não era o SUFICIENTE.

Onde um anjo, apesar de maravilhoso, não era médico que bastasse para tamanho grupo de enfermos.

O quarto mistério de Betesda é provisão divina para a vida humana, não relacionada a SALVAÇÃO. Ou pelo menos a parte dela relacionada ao VINDOURO. Era uma benção imediata para a vida humana, hoje, cotidiana. Provisão de Graça para o tempo presente, independente da condição espiritual. Não gerava compromisso. E dependia unicamente da piedade pessoal da pessoa curada. Grata ou não, amorosa ou não. Se ela iria aperfeiçoar seu caminho ou não, dependia somente dela.

O quinto mistério entraria naquele lugar “mágico” naquele amanhecer. Onde um anjo vinha por uma ordenação, já que estava, certamente, debaixo de um Mandato Divino, o exótico lugar iria receber a mais importante de todas as visitas. O próprio Deus. Porque *Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo inteiro*. As águas não se moveriam enquanto Ele ali estivesse. Mesmo que fosse o momento do anjo chegar, ou atuar, as águas não iriam se mover. Porque diante dele estava o seu Senhor. E um serviçal do passado pararia de realizar suas tarefas se seu senhor o visitasse, por reverencia e esperando qualquer nova orientação. Os reis do passado ao passarem diante de seus súditos fazia com os mesmos se prostrassem em sua presença. As atividades cotidianas e costumeiras eram cessadas. Até que o rei ordenasse ou consentisse que retornassem aos seus afazeres. Seria considerado um ato de desrespeito não se posicionar de certo modo diante de um soberano do passado. Cada classe social se posicionaria de determinado modo, diante da caminhada de um rei. Se ali estivesse, o anjo não se moveria até receber uma ordem expressa em respeito a presença de Jesus.

Os anos passaram, e milhares de enfermos se acumularam na busca de um milagre naquele lugar. Os olhos de Jesus vão até o mais paciente, o mais antigo morador daquela antessala do inferno. Não era bonito a reunião de gente cega, mancos, coxos e de toda sorte de enfermidades. Era uma visão dramática da miséria humana. Não era um lugar agradável. Alguns sofriam dores e gemiam. Outros em silencio, outros agitados. Não podiam ficar permanentemente ali, faziam longas caminhadas, acampavam-se ao redor da cidade. Alguns dormiam ali, mas deveria haver uma ordem para controlar o acesso e a permanência no lugar. Era um movimento incessante para uma esperança pequena.

Em Jesus não há a limitação do tempo. Ou da quantidade de sinais ou milagres. Nele a fé é absoluta. Nele reside a operação milagrosa pelo poder do espírito. Jesus é ele próprio um Tanque de Betesda Vivo, em movimento. A cena é de beleza ímpar. Ele é o Autor da Vida e a saúde humana, um propósito seu. O ser humano não foi criado para a destruição da enfermidade. Há um INCOMODO do tamanho do universo na multidão de demônios. Porque em seu íntimo eles percebem quem está ali. O anjo necessitava tocar as águas do tanque. Jesus só necessita falar. A compaixão divina atua tanto através do anjo, como através de Cristo. O anjo está ali por um ato de benevolência de Deus. Do mesmo modo que Cristo que para ali foi enviado. Mas não possui as limitações proféticas que o anjo possui. Ele é a resposta que o anjo não pode conceder. Ele é a instância, o patamar de Graça que ultrapassa todas as operações espirituais possíveis de serem realizadas ao homem natural. Pode ser que em muitas civilizações Deus tenha agido segundo sua misericórdia, curando, tratando, concedendo benefícios espirituais apesar de suas limitações morais e espirituais. Mas o agir divino nas nações é LIMITADO pela natureza humana. Pelo pecado humano. Pela transgressão.

Quando Cristo chega a Betesda, está ultrapassando tudo que Deus poderia fazer ou pode fazer pelo homem da antiguidade.

O paciente homem esperou por 38 anos algo tão grande quanto o milagre que requeria. O da compaixão humana, Quando Jesus, excepcionalmente trajado dado as circunstâncias adentra o pseudo-santuário, a habitação de fantasmas, o lugar da lamentação, e se dirige para ele, já é algo muito diferente que este percebe acontecer. Acontecimentos incomuns eram observados atentamente pelos povos da antiguidade. Uma mudança no cotidiano, nos tediosos fatos repetitivos do dia a dia, a mudança, o incomum, o singular podia significar algo mágico. Por 38 anos nada mudou na vida do paralisado. Até esse momento magistral. Quando Jesus dirige-lhe uma pergunta, a qual aos olhos do ouvinte moderno parece repetir o óbvio, não recebe dele uma resposta malcriada, como as das piadas grotescas da internet. O ouvinte oriental ouve além das palavras, entende como deveríamos entender todos nós, a pergunta como um gesto de educação. É o *lev motif* (fio condutor) da conversação, é apreço demonstrado, que certamente não ficará sem resposta.

Jesus é um cara atlético. Viveu envolto em trabalhos de carpintaria por quase 16 anos imaginando iniciar aos 12 e tendo cerca de 30 anos. Embora não seja mencionada a ocupação anterior de Jesus, os ofícios da antiguidade eram passados de pai para filho, por tradição familiar. Ensinar técnicas de uma profissão aos filhos era algo valioso, assim como herança oportuna em tempos difíceis. Tendo origem numa família humilde e numerosa, que habitava um vilarejo de pouca importância do interior da Galileia, é uma hipótese bem

provável a do filho do carpinteiro ter se tornado um especialista como seu pai, e tendo se fortalecido, exercitando-se no levantamento de toras, arrastando móveis, serrando, esmerilhando, etc.

Os olhos do parálítico brilham. Porque ele vê em Jesus uma inusitada solução.

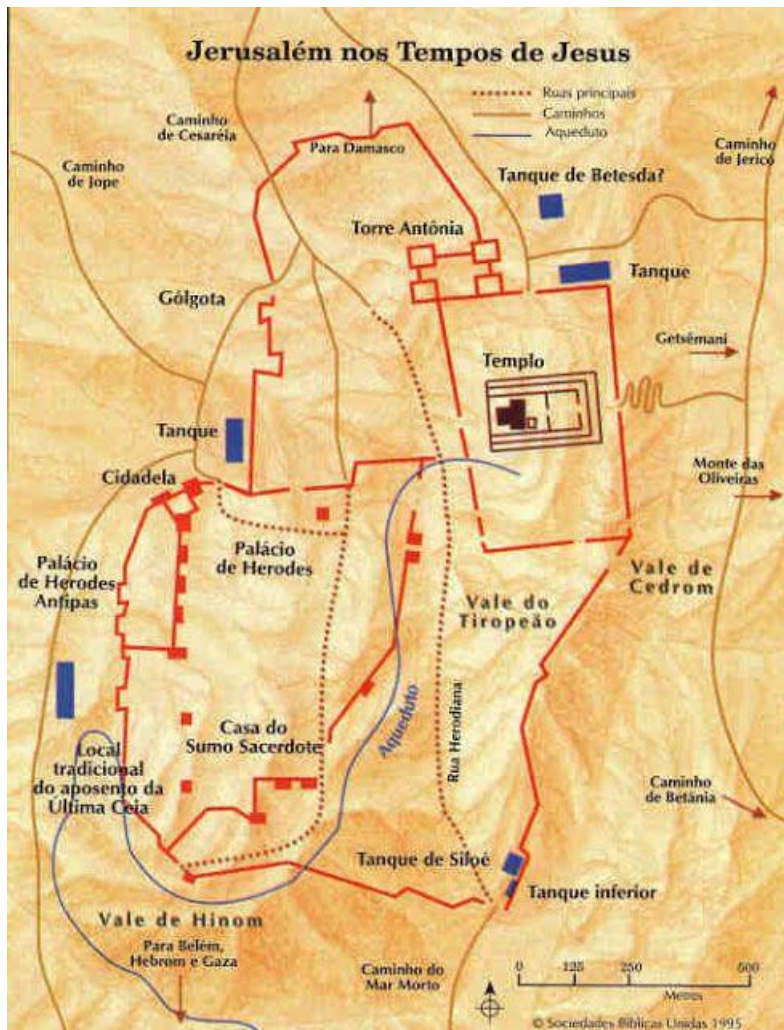
Aquele rapaz corpulento pode ser a chave para sua cura, não do modo como você leitor, imagina. Bastava ver o movimento das águas e Jesus, com aquele forte braço, arremessá-lo lá no meio do tanque.

O parálítico não imagina QUEM é aquele que neste instante, conversa com ele. Quando Jesus lhe questiona: - Queres ficar são? - É a essa cena que lhe vem à mente. A ajuda mais que bem-vinda desse rapaz nobre em direção ao mover das águas. Diante do DIVINO representado por Cristo, na verdade imagina receber um gesto HUMANO.

“O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. ” João 5:7

Entretanto, a compaixão divina veio para conceder a ele, muito mais que um gesto humano, realizando o que as leis espirituais vigentes no mundo até então, não poderiam realizar.

Era o dia de sábado. Um judeu piedoso não teria descido até o tanque neste dia, porque a norma oral transformada em comentários oficiais a respeito do sábado instituiu o número máximo de passos que um judeu poderia dar sem quebrar o “repouso sabático”. A lei da observância do sábado era rigorosa e indica, que nenhum israelita devia caminhar no dia de sábado além da distância, chamada de jornada de um sábado. Esta Jornada foi estipulada em 2000 côvados correspondente a cerca de 1000 metros.

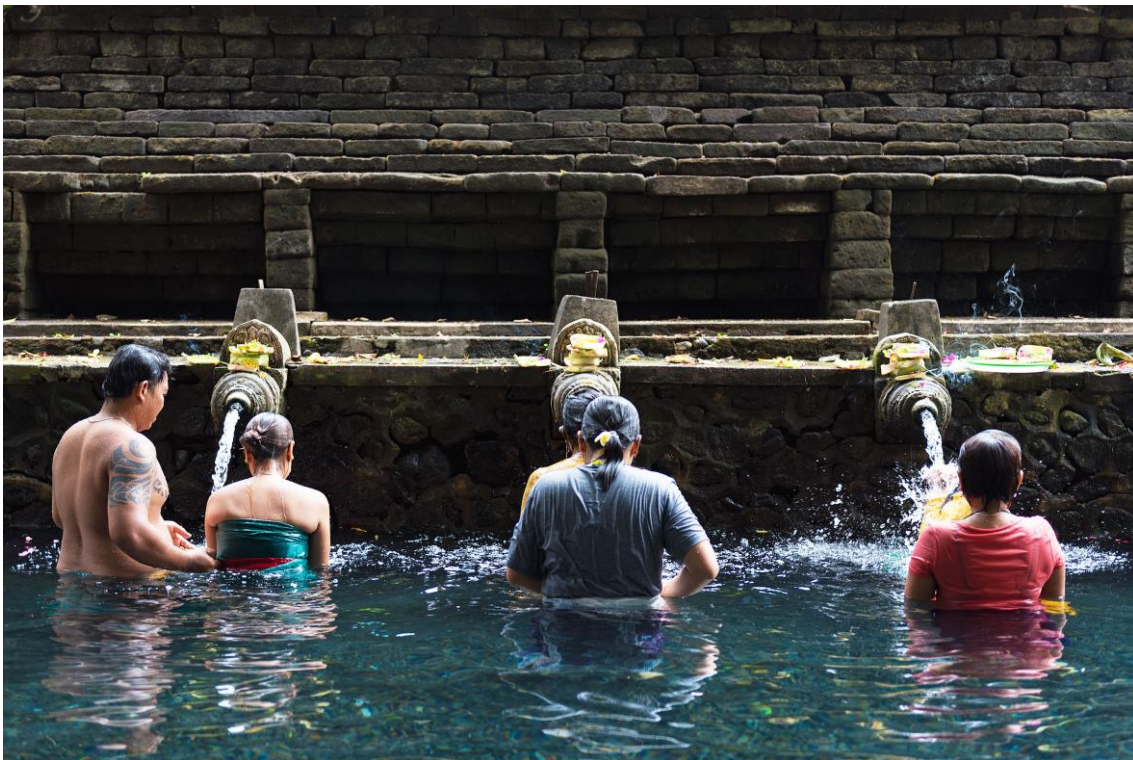


Em tempo, haviam dois grandes tanques em Jerusalém na época de Cristo, o *Tanque de Betesda* EXTERNO aos muros de Jerusalém, próximo a porta das ovelhas, de posição incerta, destruído pelo cerco de Tito (40 anos após a ressurreição de Jesus), e um tanque INTERNO aos muros de Jerusalém denominado de *Siloé*. Qualquer “passeio” até o tanque de Betesda, além dos muros, já gastaria pelo menos uns 600 metros da cota de caminhada de um sábado. Já é extraordinário então Jesus estar ali, pois nenhum judeu piedoso iria no Tanque de Betesda num dia de sábado. O parálitico não entenderia que quem estava ali era maior que a Lei, maior que o anjo que ali descia, e tendo mais poder do que o movimento das águas.

Jesus disse-lhe: - Levanta-te, toma o teu leito, e anda. João 5:8

A cena deve ser vislumbrada na sua inteireza. O lugar “bendito”, cheio de gente “maldita”, habitado por gente desesperançada da medicina, dos tratamentos, carregado de sons de “lamentação” que era tido como um lugar “mágico” e “sagrado” como as montanhas sagradas chinesas, coreanas,

japonesas, tailandesas e vietnamitas, como os rios sagrados indianos, como os bosques sagrados irlandeses, como lugares habitados por fantasmas, moradas de deuses, um lugar onde um anjo real, manifestava poderes celestiais em meio a pessoas oprimidas por demônios, agora recebia a visita extraordinária e única daquele que criou o universo, que viu a terra sem forma e vazia e cuja origem é anterior ao anjo que diante dele permanecia em absoluto e reverente silêncio, esse lugar recebe a visitação divina inimaginada daquele que TRANSCENDENDO o espiritual que era VIGENTE, declara CURA imediata do pobre homem. Num sábado, para variar. A graça limitada do anjo é substituída pela graça ilimitada de quem não tem limites de tempo, períodos, ou poderes para curar. O anjo não possuía autoridade e nem comissão de curar mais que um único individuo de tempos em tempos. E até o MOMENTO em que movia as águas dependia de uma ORDEM. Como se intimamente o anjo ouvisse: “agora”. Move “agora”. Quando Jesus vai até lá o “agora” está nele. O parálítico sente os poderes celestiais o envolvendo, transformando, curando-o. Olha espantado para Cristo. Não só ele. Todos olham assombrados para aquela cura que acontecia em terra seca, ou em pedra seca, já que toda o Tanque era uma PISCINA de PEDRA, e toda a área ao seu redor era feita de pedra.





(Piscina no interior de templos hindus de Bali)

O milagre é tremendo, ele não só pode caminhar mas, possui força até para carregar os pertences. E para SAIR do LUGAR no qual viveu por mais da metade de sua vida. E ele entrará na cidade carregando “mala e cuia” ou carregando suas roupas, pertences e sua cama feita de tiras, cordas, madeira e pele de animais.

A multidão no tanque de Betesda está em convulsão, comovida e curiosa, COMO um doente foi curado ANTES do mover das águas? Muitos ouviram a ordem que Jesus havia dado. E viram toda a cena. E certamente o buscaram admirados. Jesus sai do local ainda no início da confusão. E muitos deles agora irão deixar de lado o “mover das águas” saindo dali, procurando a cura através de Cristo.

Jesus não deu nenhuma outra orientação ao anjo, que saibamos, podemos esperar que assim que ele deixou o lugar o lugar voltaria a FUNCIONAR com as regras vigentes. O anjo ainda desceria sobre as águas, pessoas AINDA seriam por muitos anos curadas naquele lugar. Até que houvesse um “cessa” por parte de Deus. Esse é outro mistério do Tanque de Betesda, não sabemos quando o “ministério” angelical naquele lugar cessou. Pelo menos até sua destruição. Jesus deve ter sorrido para o anjo antes de deixar o lugar.

Mas, a aventura da vida daquele homem estava *ainda* começando. Está tão eufórico, tão maravilhado e tão AGRADECIDO que vai DIRETO até o templo de Jerusalém, o qual deveria ser um lugar como o tanque de Betesda, afinal era um LUGAR SAGRADO, como poucos no mundo. Só que se tornou um lugar contaminado pela usura, transtornado pela ganancia. Os “negócios” do templo geravam renda a um grupo de sacerdotes que explorava a fé através de um mercado que controlava as ofertas de animais do templo, e através de um comércio que usava ofertas em dinheiro para benefício próprio, e práticas religiosas diversas para extorsão de fiéis. Havia níveis de roubo, de corrupção e em todos os serviços religiosos do templo algum tipo de desonestidade, de abuso de autoridade, de usufruto de dignidade ou honraria indevida. Da bofetada que um “capanga” do sumo sacerdote dá em Jesus, às orações que duravam horas em rituais que eram realizados em residências, feitos para ultrapassassem os horários de refeição, forçando os hospedeiros a terem que repartir seus haveres com os convidados... O DESRESPEITO ao SAGRADO anulava os benefícios espirituais que pudessem estar ligados a GEOGRAFIA do santuário.

Mundanizado, tornava-se um lugar como outro qualquer. Ou até pior. Ainda assim o homem curado demonstra fé inaudita. E declara para nós um coração de adorador. Jesus escolheu um homem grato. Agradecido. Que ainda que não compreendesse direito O QUE TINHA ACONTECIDO, era coisa de Deus. Era benefício divino. Era fruto da misericórdia de Deus e por isso ele foi

até o templo. Na antiguidade judaica o templo de Jerusalém era o CENTRO, era o lugar sagrado por excelência para os judeus. Era tido como MORADA de Deus, e diante dele os fiéis almejavam orar, viajando milhares de quilômetros. Até hoje o judeu piedoso ao orar procura se posicionar em direção a cidade de Jerusalém, como os árabes que oram voltados para a cidade de Meca. “O Talmud estabelece a regra de que se reza na diáspora, deve orientar-se para a Terra de Israel, em Israel, em direção a Jerusalém, em Jerusalém, em direção ao Templo, e no Templo, em direção ao Santo dos Santos”. As sinagogas eram orientadas desde a antiguidade de modo que os fiéis possam se ajoelhar e orar naturalmente voltados para o leste, ou para Jerusalém. Já que é no templo que Deus habitava, imaginava, era lá então que ele deveria se dirigir.

Mas, antes ele se encontra com religiosos, autoridades, sacerdotes, avisados da entrada de um homem no santuário carregando coisas. E mesmo após informados do fantástico milagre. Eles não se impressionam com a cura. Estão REVOLTADOS com a quebra do “decoro” religioso, com o extraordinário desrespeito ao sábado que haviam transformado em centro de sua religiosidade. Contraditoriamente, não estão preocupados com a cura. O homem curado disse que aquele que o curou ordenou-lhe que carregasse também o seu leito. Eles são afetados pela ira, e escandalizados questionam:

Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? João 5:12

Tudo que lhes importava era encontrar e PUNIR ao homem que ousou contradizer um preceito religioso de sua religião. Eles desprezam a cura e desprezando também a própria ortodoxia, ou deixando de lado seus próprios preceitos, VÃO ATÉ O TANQUE DE BETESDA tentando prender a Jesus – lembrando do preceito dos 1000 passos, que ignoram completamente. Jesus não está mais lá. Estava próximo dali, assistindo a cena de idiotice inenarrável. Ele se aproxima do homem e o aconselha: Há algo do passado daquele homem que Jesus não menciona para os que ouvem a história.

Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior. João 5:14

O leitor oriental compreende o INFORTUNIO, como uma maldição. Sempre. Está ENRAIZADO em diversas tradições culturais ao redor do mundo, que a praga, que a desgraça, veio por causa do pecado de alguém. Que a maldade chamou a desgraça, que a ruindade gerou a tragédia. Que aqui se faz, aqui se paga. Que cada um colhe a amargura que colheu. Nos “Doramas” ou novelas coreanas da televisão é quase uma tradição os fantasmas que perseguem quem as assassinou, a maldição que teve início em gerações passadas e que ainda

persegue os descendentes. Há uma intensa relação entre o pecado e a enfermidade. Embora os efeitos do pecado não atinjam a todos do mesmo modo, sempre haverá uma dor, um efeito indesejável, uma consequência em virtude da lei espiritual da Semeadura “aquilo que o homem plantar isso haverá de ceifará”

“o que semear perversidade colherá males” (Provérbios 22:8).

Não vos enganéis; de Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará: Gálatas 6:7

O modo oriental de entender isso é como o efeito de um feitiço. Como o toque de um espírito amaldiçoado. E como efeito, ainda que tardio, de um ato cometido de perversidade.

O penúltimo mistério do tanque de Betesda é o que esse homem fez que deu origem a algo tão doloroso, a uma enfermidade tão séria e continua? Porque dentre tantos que cometem atos de maldade, ele é que foi ferido ou “amaldiçoado” de tal modo?

Gentilmente o espírito de Deus não NOS REVELA. Para que não nos tornemos juízes dos pecados alheios. Para que não LIMITEMOS a operação divina.

E o último mistério é o do PERDÃO imediato. Seja lá qual tenha sido a maldade, a perversidade do ato cometido, em Cristo o passado já não tinha mais CONSEQUENCIA. O CARMA, como é entendido por alguns o INFORTUNIO causado por atos de maldade passada, é DESTRUÍDO em Jesus. Diante dos olhos da antiguidade, a perversidade não possui perdão, acerto, ajuste. Só PUNIÇÃO. Não há lei mais poderosa que a lei da RECIPROCIDADE em milhares de credos ao redor do mundo. Jesus é maior que a lei da sementeira. Sua Palavra é maior que o efeito do carma. Seu perdão anula a punição. Porque o amor de Cristo supera a contradição do pecado humano. Esse é talvez o maior mistério do universo.

O da RESTAURAÇÃO.

Por isso também os milhares de enfermos se acumulavam e aguardavam dia e noite serem “escolhidos” aleatoriamente pelo anjo, terem a sorte de mergulhar nas águas de Betesda. Porque não se viam como merecedores. Ou porque não se importavam com isso. Do tanque a Cristo, do anjo a Deus, da esperança sutil, tênue, inalcançável e dependente da consideração humana, de pessoas em sofrimento, a fé manifesta através de Cristo, que manifestou amor divino, ainda que soubesse o quanto haveria de sofrer, para a salvação do gênero humano.

E POR FIM

Todo batismo é inclusivo, fazendo parte de um chamado universal, se assemelha a dramatização da cena do tanque de Betesda.



Em apocalipse os pastores responsáveis pelas sete igrejas da Ásia são designados de “anjo da Igreja”. O Batismo é uma ordenança em que uma pessoa é mergulhada nas águas por um “anjo da Igreja” se tornando participante do mistério da Salvação. Enquanto mergulha as águas são movidas pela sua submersão. Uma parábola, uma não tão sutil representação do tanque de Betesda. Lá um anjo movia as águas para a cura, aqui um mensageiro de Deus move as águas para representar a remissão dos pecados. Na piscina de Betesda, que já não existe mais, um único anjo movia as águas de tempos em tempos. Mas agora, através da Igreja MILHÕES de ANJOS descem sobre a terra INTEIRA para realizar coisas que antes estavam limitadas a ocorrer em poucos lugares sagrados.

JOÃO – 01

47. Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

48. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.

50. Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.

51. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

A Igreja de Jesus é formada por todos os seres humanos que creem na sua ressurreição, na sua eternidade, no seu Senhorio, que amam ao Pai e permitem serem guiados pelo Espírito de Deus. A união dessas pessoas, em espírito, forma um corpo espiritual. Jesus declara que essa assembleia, que esse conjunto de pessoas e corações, é seu corpo. Seres humanos guiados pelo espírito de Deus, representam a pessoa de Cristo, como se ele estivesse caminhando entre nós.

"Vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem" se cumpriu fisicamente durante o ministério de Jesus, através de seu corpo humano. Seus milagres o declaram.

CONTUDO, se cumprem também no seu CORPO espiritual, em sua IGREJA feita de gente que se permite ser guiada pelo Espírito. Significa, atterradoramente, assustadoramente, maravilhosamente, que ANJOS ATUARÃO, se manifestarão, realizaram coisas, estarão presentes, invariavelmente próximos, conosco, ao redor, transitando, observando, passeando, VIGIANDO aqueles que se permitirem serem guiados pelo Espírito de Deus.

Poderosíssimos no Senhor, habitantes da eternidade e transcendentés nos mistérios divinos. Moradores do mundo vindouro, espíritos ministradores, que realizam permanentemente incríveis desígnios de Deus. Coparticipantes invisíveis (por enquanto) do mistério da vida, caminhantes derradeiros no mundo insólito, conosco descem aos abismos e com auxílio de suas mãos poderosíssimas, deles somos resgatados. Porque para isso nos foram enviados. Porque para isso foram COMISSIONADOS.

Termino essa meditação, saindo de um lugar onde havia somente um anjo que descia de modo solitário, movendo com suas mãos as águas de uma antiga piscina em silêncio, em meio a uma comunidade de pessoas unidas pelo sofrimento, mas desunidas quanto a humanidade, buscando de modo egoísta para si mesmas e mais ninguém o derradeiro milagre para suas vidas, caminhando em direção a um lugar em que pessoas em sofrimento mergulham individualmente nas águas de qualquer tanque, submergidas pelas mãos de anjos de Deus feitos de carne e osso, para emergirem cheias de humanidade, unidas espiritualmente, acompanhadas de milhões de anjos de Deus celestiais, para que, deixando de lado o egoísmo natural, possam levar indiscriminadamente a cura sobrenatural para as nações, para os povos, raças e línguas.

De um anjo para milhões, da solidão para a comunhão, do lugar sagrado da antiguidade, ao milagre de ser transformado num lugar sagrado pelo Espírito de Deus. Da necessidade de ter que ir até onde um anjo pode ser encontrado, ao mistério de tornar-se um lugar onde Deus habita, espiritualmente nos rios do coração.

Do tanque de Betesda ao Batismo. Dos limites do mundo espiritual da antiguidade à liberdade do Espírito de Deus.



Wellington Corporation